

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

DIOGO FERREIRA PEREIRA

**EDUCAÇÃO LIBERTÁRIA E ENSINO INTEGRAL: DE PAUL ROBIN À DARCY
RIBEIRO**

Bagé - RS

2019

DIOGO FERREIRA PEREIRA

EDUCAÇÃO LIBERTÁRIA E ENSINO INTEGRAL: DE PAUL ROBIN À DARCY RIBEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais Inglês, Espanhol e suas respectivas literaturas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Orientador: Dulce Mari da Silva Voss

Bagé - RS

2019

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

F368e Ferreira, Diogo Ferreira Pereira

Educação libertária e ensino integral: de Paul Robin à
Darcy Ribeiro / Diogo Ferreira Pereira Ferreira.

48 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS - LÍNGUAS ADICIONAIS INGLÊS, ESPANHOL
E RESPECTIVAS LITERATURAS, 2019.

"Orientação: Dulce Mari da Silva Voss Voss".

1. Educação libertária. 2. Ensino Integral. 3.
Recontextualização. 4. Ciclo de Políticas. I. Título.

DIOGO FERREIRA PEREIRA

EDUCAÇÃO LIBERTÁRIA E ENSINO INTEGRAL: DE PAUL ROBIN À DARCY RIBEIRO

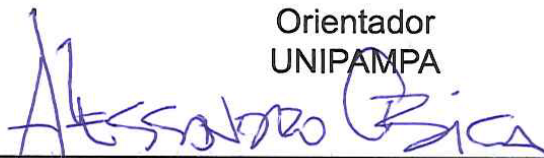
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais Inglês, Espanhol e suas respectivas literaturas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 24 de junho de 2019.

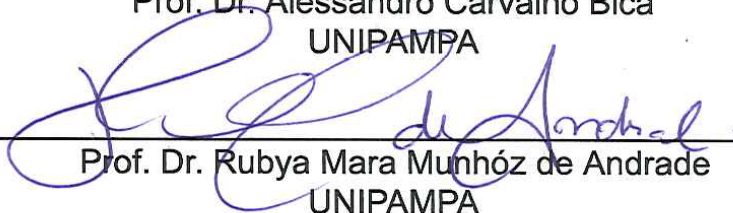
Banca examinadora:



Prof. Dr. Dulce Mari da Silva Voss
Orientador
UNIPAMPA



Prof. Dr. Alessandro Carvalho Bica
UNIPAMPA



Prof. Dr. Rubya Mara Munhóz de Andrade
UNIPAMPA

AGRADECIMENTO

À minha família sanguínea, pais e irmã especialmente, que foram esteio desde o dia que pisei os pés na Universidade Federal do Pampa, e que também foram protagonistas de discussões homéricas quanto aos rumos ao qual eu ia tomando no decorrer do percurso, mas enfim, aqui chegamos, sendo o debate um ponto de construção sempre.

À minha ex-companheira, Maria, que durante os anos que compartilhamos nossas vidas, muito me ensinou, de maneira que boa parte do meu amadurecimento como ser humano se deve a ela, que mesmo com todos pontos de vista distintos e todas as críticas, esteve ao meu lado e me apoiou, me dando força, carinho e dedicação, e uma base dentro de casa, um pilar fundamental para eu nunca desistir de lutar.

À minha família espiritual, meus irmãos da sagrada Umbanda.

À minha família que se construiu por laços afetivos, amigos e companheiros de luta por uma sociedade mais justa, pois ser família é diferente de ser parente. Em especial ao irmão que a vida me trouxe, Alan, desde os tempos de crise no Ensino Médio, quando enfrentamos verdadeiras epopéias contra uma metodologia meritocrática regida a base de rumores que merece ser varrida de todo e qualquer educandário.

À alguns colegas e professores do curso de Letras, que seria injusto citar, mas que eles certamente ao tomarem ciência desse trabalho saberão quem são ao lerem estas linhas.

Aos professores da área da educação, que foi pela qual me encaminhei, Alessandro Bica, Diana Salomão, Claudete Lima, especialmente minha orientadora, Dulce Voss, da qual sou o primeiro graduando a ser orientado por ela. A ela especialmente por

todo apoio e incentivo, seja para escrever, para ir a eventos, pela paciência que teve comigo nas orientações, nas viagens, nos livros e artigos emprestados.

À duas professoras que são exemplos para mim, e que me inspiraram na caminhada rumo a ser um docente: Marta Ollé Xavier e Vilda de Freitas Royes (in memmorian).

E, por fim, ao Partido Comunista.

“A MI PARTIDO

Me has dado la fraternidad hacia el que no conozco.

Me has agregado la fuerza de todos los que viven.

Me has vuelto a dar la patria como un nacimiento.

Me has dado la libertad que no tiene el solitario.

Me enseñaste a encender la bondad, como el fuego.

Me diste la rectitud que necesita el árbol.

Me enseñaste a ver la unidad y la diferencia de los hombres.

Me mostraste cómo el dolor de un ser ha muerto en la victoria de todos.

Me enseñaste a dormir en las camas duras de mis hermanos.

Me hiciste construir sobre la realidad como sobre una roca.

Me hiciste adversario del malvado y muro del frenético.

Me has hecho ver la claridad del mundo y la posibilidad de la alegría.

Me has hecho indestructible porque contigo no terminé en mí mismo.”

Pablo Neruda

RESUMO

Esse trabalho buscou resgatar princípios filosóficos, políticos e pedagógicos da Educação Libertária preconizada por Paul Robin que foi pioneiro da política de educação integral numa instituição de caráter público na França, no fim do século XIX. Com base nesse estudo, analisa-se os processos de recontextualização do ideário da educação integral do pensador francês nas políticas educacionais efetivadas no Brasil, em 1950, quando Anísio Teixeira foi secretário de educação e criou a primeira Escola Parque em Salvador (BA) e os Centros Integrados de Educação Pública (CIEP) de Darcy Ribeiro, na década de 1980. Opera-se essa análise a partir da metodologia do ciclo de política desenvolvida por Sthefen Ball, identificando-se os contextos de influências, produção de textos, práticas, resultados e estratégias que circunscrevem a política enquanto discurso e ação. Entende-se essas políticas como marcadores históricos da oferta de escolarização pública na perspectiva da Educação Integral em nosso país. Frente às demandas presentes na conjuntura social brasileira dos períodos estudados, percebe-se que a política de educação integral é recontextualizada nas gestões de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro e novos sentidos são produzidos em relação aos princípios criados por Robin, uma vez que educação integral passa a significar escola em tempo integral, ampliando a jornada e as atividades escolares de preparação para o trabalho à mercê da formação social crítica.

Palavras-Chave: Educação libertária; Ensino Integral; Recontextualização; Ciclo de Políticas.

ABSTRACT

This work sought to rescue philosophical, political and pedagogical principles of Libertarian Education advocated by Paul Robin who pioneered the politics of integral education in a public institution in France in the late nineteenth century. Based on this study, were analyzed the processes of recontextualization of the ideology of the integral education of the French thinker in the education policies carried out in Brazil in 1950 when Anísio Teixeira was secretary of education and created the first Escola Parque in Salvador (BA), and the Centros Integrados de Educação Pública (CIEP's) by Darcy Ribeiro, in the 1980s. These politics are understood as historical markers of the offer of public schooling in the perspective of Integral Education in our country. Given the demands of the Brazilian social context of the studied periods, it can be seen that the policy of integral education is recontextualized in the administrations of Anísio Teixeira and Darcy Ribeiro and new meanings are produced in relation to the principles created by Robin, since integral education to mean integral time school, extending the journey and the school activities of preparation for work at the mercy of critical social formation. This analysis takes place on the assumption of the idea of policy cycles developed by Sthefen Ball.

Keywords:LibertarianEducation; Integral Education; Recontextualization; PolicyCycles.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Paul Robin.....	20
Figura 2 – Orfanato Prevóst	22
Figura 3 – Refeitório do Orfanato Prevóst.....	23
Figura 4 - Um dos CIEPs de Darcy Ribeiro.....	28
Figura 5 - Orfanato Prevóst.....	36
Figura 6 - Oficina do Orfanato Prevóst.....	37
Figura 7 - Anísio Teixeira.....	40
Figura 8 - Anísio Teixeira em frente ao Centro Educacional Carneiro Ribeiro.....	41
Figura 9 - Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira nos anos 60.....	42
Figura 10 - Darcy Ribeiro e Niemeyer apresentando os CIEPs.....	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIT - Associação Internacional dos Trabalhadores

CIEP - Centro Integrado de Educação Pública

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

EUA - Estados Unidos da América

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PUC - Pontifícia Universidade Católica

RJ - Rio de Janeiro

UnB - Universidade de Brasília

UNICAMP - Universidade de Campinas

UNESP - Universidade Estadual Paulista

USP - Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 O CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO LIBERTÁRIA DE PAUL ROBIN ...	18
3 A INTRODUÇÃO DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL DE ANÍSIO TEIXEIRA E DARCI RIBEIRO NO CENÁRIO BRASILEIRO	25
4 MODO DE ELABORAÇÃO DE PESQUISA	29
5 COMO SE APRESENTA A PESQUISA, SUA ANÁLISE, SEUS CONTEXTOS E SUAS DISCUSSÕES	30
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS.....	47

1. INTRODUÇÃO

Neste Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas, a temática indicada surge do anseio de resgatar os princípios filosóficos, políticos e pedagógicos da Educação Libertária de Paul Robin, considerado o precursor desta pedagogia e o primeiro a desenvolvê-la em uma instituição de caráter público na França, no fim do século XIX, no sentido de relacionar esse estudo com as políticas educacionais efetivadas no Brasil em um período que compreende a primeira Escola Parque na Bahia, quando Anísio Teixeira foi secretário de educação daquele estado, e os Centros Integrados de Educação Pública (CIEP) de Darcy Ribeiro, nos anos de 1980, quando foi vice governador do estado do Rio de Janeiro, ao lado de Leonel de Moura Brizola, políticas essas identificadas como marcadores históricos da oferta de escolarização na perspectiva da Educação Integral pública em nosso país.

A escolha desse tema deve-se às inquietações que tive como graduando em vista de considerar que a base curricular da graduação que curso oferece menor tempo e possibilidades para o estudo em torno dos fundamentos da educação e das políticas educacionais que circunstanciam as ações sobre a escola, na escola e da escola, o que percebo como lacunas na formação profissional para o exercício da docência.

Considero que a ausência e/o enxugamento dos fundamentos da educação (sociologia, filosofia, antropologia, epistemologia, políticas educacionais, entre outros componentes curriculares que constituem esse campo do conhecimento) nos currículos das Licenciaturas, sejam elas nas áreas humanas ou exatas, dificulta a formação para a docência e do educador com ator social.

Tal enxugamento deve-se ao modo como as políticas educacionais de formação docente vêm sendo implementadas no Brasil desde a década de 1990,

visando de maneira prioritária a formação do capital humano¹ para atender as demandas do mercado capitalista consumista, seja em escolas públicas ou privadas, onde o ideário não é educar o aluno para uma educação que seja libertária no campo do pensamento e da criticidade, mas sim formar uma massa humana adestrada para executar determinadas tarefas, sejam elas no viés do pensar ou do executar atividades funcionais e utilitárias.

Anísio Teixeira já dizia que a educação não é um privilégio, o que é reforçado pela Constituição Federal e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394, promulgada em 1996, e que teve forte e ativa contribuição do então senador Darcy Ribeiro, onde se afirma que a educação é um direito social que deve ser garantido pelo Estado.

Mas, como pode o professor estar apto a desenvolver um ensino crítico se ele mesmo não tem um embasamento teórico maior sobre os fundamentos da educação? A reduzida carga horária disponível na maioria das bases curriculares e nos programas pedagógicos dos cursos de formação para a exercício da docência não prevê aprofundamentos em políticas públicas educacionais e história da educação, não somente no Brasil como também no mundo, e como é possível fazer essa avaliação quando se desconhece os processos que ocorreram, ocorrem e poderão ocorrer, tal como suas teorias e práticas pedagógicas que se desenvolveram ao longo de séculos por pensadores e pedagogos, e que não são sequer vistas, quem dirá aprofundadas?

Baseado em tudo isso é que parti em busca de pesquisar o pensamento de Paul Robin em relação à educação libertária e os modos como se recontextualizaram tais princípios nas experiências de educação integral criadas por dois educadores de suma importância na história da educação brasileira, Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro. Destaco também que os três teóricos são pouco estudados nas universidades e faculdades do país, inclusive um dos autores que serviu de

¹Paiva (2001) faz nota em seu artigo "Sobre o conceito de capital humano" onde resume em o conceito de *capital humano nas últimas décadas no contexto da hegemonia de organismos multilaterais mais diretamente vinculados ao pensamento e aos interesses norte-americanos na área educacional* (baseados no escolanovismo de Dewey - nota minha) e de demandas que resultam da reestruturação produtiva e sociocultural da Nova Era Capitalista. O artigo ainda ressalta a amplitude das noções metafóricas dele derivadas (Bordieu e outros) e indica o trecho dos Gundrisseem que Marx refere-se ao homem como sendo o próprio capital fixo criado pelo desenvolvimento de suas capacidades no tempo livre. (p.185)

fonte de pesquisa para este trabalho, Moacir Gadotti (1996), em seu livro História das Ideias Pedagógicas, chega a fazer referência ao pedagogo catalão Ferrer i Guardia, contudo nem faz menção ao nome do pioneiro da educação libertária, Paul Robin.

Logo, a problemática a ser pesquisada é: como acontece a recontextualização² dos princípios filosóficos, políticos e pedagógicos da educação libertária de Paul Robin nas políticas educacionais desenvolvidas por Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro?

O que objetivou-se com isso foi, de modo geral, analisar os processos históricos de recontextualização do ideário da Educação Libertária de Paul Robin presentes nas políticas educacionais brasileiras adotadas por Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro em relação à educação integral. E de modo específico, pesquisar o ideário da educação libertária de Paul Robin e as políticas educacionais efetivadas por Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, traçar um paralelo entre o pensamento de Paul Robin e as experiências brasileiras de educação integral efetivadas por Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro de maneira a analisar e compreender as aproximações e os distanciamentos existentes entre elas, e produzir material bibliográfico acerca da temática pesquisada, procurando subsidiar estudos posteriores.

²Lopes(2005), em Política de Currículo: recontextualização e hibridismo, faz menção a recontextualizar um discurso, ou seja, inseri-lo em um novo contexto, onde não deveria ter seu sentido alterado e mais ainda a usar disso com o hibridismo, mesclando teorias para melhor se adaptar ao interesse de quem os serve, como por exemplo, Marx com o pós modernismo.

2. O CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO LIBERTÁRIA DE PAUL ROBIN

Durante o período da Primeira Internacional (AIT), que remonta aos anos de 1840, Bakunin e Proudhon se manifestavam sobre a educação burguesa que visava atender os interesses capitalistas para perpetuar a sua hegemonia, no sistema político e econômico. O próprio Proudhon assim proferia seu discurso sobre a educação: “Nossas escolas quando não são estabelecimentos de luxo ou pretextos para sinecuras³, são seminários da aristocracia” (LUIZETTO, 1987, p. 48).

As preocupações de Proudhon eram voltadas principalmente para o proletariado, a classe operária, pois sua situação era de total exclusão de qualquer tipo de educação, o que o fez defender que um importante passo na emancipação dos trabalhadores seria a generalização do ensino politécnico e o acesso a todos os graus de ensino, sendo esta defesa encampada por Bakunin em 1865, com a morte de Proudhon e o primeiro racha na Associação Internacional dos Trabalhadores, também conhecida como a Primeira Internacional (AIT).

Segundo Luizetto (1987) o Programa Educacional, elaborado em por um grupo de militantes em 1882, reunidos no Comitê para o ensino anarquista, pode ser considerado o marco inicial da segunda fase da construção de uma ideia de educação anarquista, que apresentava proposições práticas para uma educação libertária, indo desta vez mais além da simples (porém não menos necessária) crítica. Entre eles, está inserido Paul Robin, educador francês, considerado precursor da pedagogia libertária.

Interessante que os membros deste comitê eram de famílias católicas tradicionais e ousaram romper com a religião e fazer uso da educação experimental libertária para ultrapassar as barreiras da família monogâmica, do sagrado, da obediência aos superiores, e do sistema de castigos e recompensas. Assim: “A escola integrada à educação anarquista passou, então, a ser compreendida no interior do exercício da vida associativa livre, em preparação para a revolução” (PASSETTI E AUGUSTO, 2008, p. 38).

Nesse contexto, Paul Robin se destaca: inicia na sua juventude o curso de medicina, e troca para o curso de pedagogia da Escola Normal Superior e, no

³Na sua origem etimológica o termo sinecura vem do latim e significa "sem cuidado", é um emprego geralmente em cargo público que quase não requer responsabilidade ou serviço ativo. Os governantes em geral as geram em trocas de favores políticos, sendo que a mesma serve de ferramenta de poder dos mesmos.

período concebido entre 1861 a 1865, exerce a docência, quando irá abandonar a profissão e viajar a Bélgica para em Liège expor publicamente pela primeira vez suas ideias pedagógicas no Congresso Internacional dos Estudantes, onde ele esboça a sua concepção de educação integral, que é uma das suas principais contribuições para a teoria pedagógica libertária.

Segundo afirma Gallo (2007), com espírito crítico e rebelde, Robin sempre foi um incômodo para as instituições; sua paixão pela educação o leva a criticar duramente o ensino religioso em sua infância e juventude, e abandonando as tradições familiares aproxima-se cada vez mais dos socialistas, em particular dos libertários. Tendo como base os princípios de Proudhon, é o primeiro que materializa essas teorias educacionais, por isso acaba por ser considerado o primeiro pedagogo libertário.

É quando Robin ingressa na militância da AIT que ele virá a ser provedor de inumeráveis palestras e cursos para o proletariado, além de ser redator e/ou diretor de vários jornais anarquistas da imprensa operária.

Robin publica em 1866 o texto "Método de Leitura", que é considerada sua primeira obra pedagógica importante. Nesse período, adere a Liga do Ensino pela Instrução Popular e é convidado pelo próprio Karl Marx para ser membro do Conselho Geral da Primeira Internacional, o que lhe proporciona participar de vários congressos. Ainda segundo Antony (2011), em 1867 funda na Bélgica um jornal pedagógico "*Le Soir*", e colabora no periódico *L'Éducation Moderne*. Neste mesmo ano, em Lousanne é encarregado do relatório sobre o ensino integral, que é exposto no terceiro Congresso da AIT realizado em Bruxelas, em setembro de 1868 (ANTONY, 2011).

Figura 1 - Paul Robin



Fonte: Domínio público, recolhido pelo Autor

Pode se dizer que o ano de 1869 torna-se marcante para Paul Robin, pois a exemplo de muitos outros teóricos anarquistas e comunistas, é expulso da Bélgica, quando então passa pela Suíça e estreita fortes laços de vinculação com Bakunin e Guillaume, sendo também nesse ano um dos redatores do IV Congresso da AIT. É nele que aprovará a primazia do ensino integral como política da entidade. Logo após terá rápida passagem pela França para enfim se exilar em Londres, na Inglaterra, onde irá voltar a exercer a função de professor e participar de vários trabalhos sobre educação, e também deixará a AIT, pois, “fiel a Bakunin, Robin é expulso da AIT em outubro de 1871, o que o leva a juntar-se, definitivamente ao movimento anarquista que se solidificará no Congresso em Saint-Imier em 1872”(ANTONY, 2011, p. 87).

Mas isto que aqui foi escrito é apenas um breve histórico de Paul Robin, pois o divisor de águas para sua vida e também para a educação libertária, o seu verdadeiro nascimento para o mundo do meu ponto de vista, é o ano de 1882. Conforme citei anteriormente, Luizetto diz que é a segunda fase da construção da ideia de educação anarquista, devido ao Programa Educacional do Comitê para o Ensino Anarquista, do qual Robin fez parte com os seus trabalhos sobre educação integral. Mas muito mais importante do que isto é o fato, o momento histórico, que ocorre na vida de Robin neste ano. Sem menosprezar o Programa Educacional, mas é o ano em que a Educação Integral é finalmente posta em prática, e não em experiências promovidas pelos sindicatos e associações, que criaram centros de estudos, ateneus libertários, escolas livres, mas o ano em que a educação integral é posta em prática em uma instituição pública, onde Paul Robin, de volta a França, se torna o coordenador do Orfanato Prévost de Cempuis, na cidade de Oise, que é uma das mais profundas experiências pedagógicas libertárias: “[...] a utopia expressa desde 1867 vai poder ser amplamente realizada” (ANTONY, 2011, p. 88).

Essa experiência, onde Robin vai colocar em prática suas teorias sobre Educação Integral e experimentações pedagógicas de caráter libertário, irão inspirar Ferrer i Guardia, catalão, e SabastiénFaure, também francês, que mais tarde virá a gerir "A Colméia" (alusão às abelhas, que vivem em comunidade e cada uma cumpre sua função na colméia). Nisso, volto a lembrar a importância deste trabalho por Gadotti (1996) citar tão somente Ferrer i Guardia, ainda que bem o classificando na área de educação anti-autoritária e não educação libertária.

Figura2 - Orfanato Prevóst



Fonte: Domínio público, recolhido pelo Autor

Robin tem por base para a sua experiência o Programa Educacional, que busca suprimir três práticas habituais nas escolas da época, e ainda em muitas escolas de nossos dias atuais, que eram a disciplina, os programas e as classificações, muito nocivas do ponto de vista dos membros do comitê. Para aclarar melhor esta ideia, recorro a esta citação de Luizetto:

A disciplina deverá ser suprimida, pois causa dispersão e mentira entre os alunos. Os programas deveriam ter o mesmo destino, porque anulam a originalidade, a iniciativa e a responsabilidade das crianças. Por fim a escola deverá deixar de ser fonte de comportamentos baseados na rivalidade, na inveja, e no rancor, e, para tanto, deverão ser abolidas as classificações destinadas a distinguir os alunos entre si. (LUIZETTO, 1987, p. 49)

Mas na prática, o que teria sido a experiência de Paul Robin em Cempuis? O que é documentado é que o orfanato surgiu da herança de um homem chamado Prévost (e que deu seu nome ao mesmo) do qual pouco ou nada se sabe bibliograficamente. Este local era administrado pela prefeitura de Oise.

Hoje Cempuis é uma comuna com cerca de 450 habitantes, logo se pode compreender a ideia de que o orfanato funcionava há uma certa distância da sede urbana da cidade. É importante referir isto porque não há expresso em nenhuma bibliografia que li mais informações sobre sua localização geográfica. Sobre a sua gestão, podemos destacar que Robin foi o primeiro a implantar, segundo Passetti e

Augusto (2008), um método de convivência com saberes que contemplava, simultaneamente, os aspectos intelectuais, físicos e morais na formação de crianças e jovens, de ambos os sexos, por professores homens e mulheres.

Figura3 - Refeitório do Orfanato Prevóst



Fonte: Domínio Público, recolhido pelo Autor

O que alicerçava a pedagogia aplicada por Robin no orfanato era o respeito à liberdade da criança, do mesmo modo com que existia a implementação de um sistema autogestionário, ainda que fragmentado, de modo que os jogos e brincadeiras, a ludicidade, eram amplamente utilizadas para despertar todos os sentidos possíveis das crianças. O que virá a refletir em Ferrer i Guardia e Faure, pois esse modelo de educação possuía um caráter revolucionário para os anarquistas devido ao fato de que poderia dele nascer um novo homem, um homem antiautoritário, que visaria uma autogestão federalista libertária, que consiste na divisão da sociedade anarquista em grupos ou divisões operacionais, criadas quando há necessidade, para o exercício pleno da solidariedade e do mutualismo. Mas recorrerei agora a citações de Lipiansky e Antony que foi onde encontrei as melhores definições sobre a experiência de Cempuis. Antony nos diz que:

Eles terão de se responsabilizar por quase 600 jovens até 1894, numa gama que vai de 4 a 17 anos. Em todo o caso, os educadores, os funcionários, suas famílias (esposas e esposos, crianças...), os alunos, formam uma autêntica família ampliada e convivial, o mais igualitário possível, pois todos estão no mesmo plano, inclusive no que concerne aos trajés. Cempuis é uma comuna no sentido de meio de vida alternativo. Mas a autoridade de Robin é evidente, e a dimensão coletiva, autogestionária, é de fato, muito reduzida." (ANTONY, 2011, p. 89)

Talvez a autoridade de Robin se justifique no sentido de ser ele o coordenador do orfanato e o idealizador de várias ações, como, por exemplo, um jardim botânico, um museu de matemática, laboratórios de física e química, e até mesmo uma estação meteorológica. No que concerne à educação e a liberdade das crianças, o próprio Antony (2011, p. 89-90) diz, logo após:

Nesse espaço livre, as crianças evoluem em toda a liberdade e em regime de co-educação. A saúde e a higiene são colocadas em primeiro plano: alimentação variada, atividades ao ar livre, banhos, ginástica, natação e ciclismo, práticas de manutenção corporal, aprendizagem dos cuidados e da higiene, etc... Desde 1882 ele conduz o grupo em férias à beira-mar (Mers-les-Bains), o que é sem dúvida uma das primeiras colônias de férias no meio educativo. A educação integral é uma evidência: teoria e trabalhos manuais alternam-se. As experimentações, os trabalhos práticos, o papel das oficinas são muito importantes. A vida esportiva e artística é muito desenvolvida (boxe, canto, fanfarra, teatro, etc.), e a imprensa na escola (e a máquina de escrever) é uma novidade que inúmeros movimentos pedagógicos posteriores vão reutilizar, como Freinet claramente mais tarde.

Saúde e higiene sendo colocadas em primeiro plano dentro de uma escola, algo que lembra o CIEP de Darcy Ribeiro. Retomarei mais adiante essa reflexão, pois creio que ainda aqui cabe mais uma explicação sobre Cempuis que encontrei com o livro de Lipianski (2007, p. 46):

Em Cempuis, as crianças, meninos e meninas, vivem na maior parte do tempo ao ar livre, nos jardins e no campo. Praticam todo o tipo de esportes, da natação à equitação e dança. Outra parte do ensino se dá nos espaços de atividade prática, para isso são organizadas no Orfanato uma fazenda, uma oficina de sapato, uma tipografia, uma marcenaria e um ateliê de costura, no qual os alunos trabalham com madeira, ferro, aprendendo a costurar couro e tecido para a confecção de sapatos. Até os treze anos praticam "lapaillone", expressão criada por Fourier para identificar o processo de passagem de uma oficina para outra, e somente após conhecer as diferentes atividades produtivas se direciona para uma especialização. Outra característica é que meninos e meninas tem as mesmas ocupações. Robin recomenda deixar as crianças fazerem suas descobertas e contentar-se com responder às suas perguntas. O meio deve levar à curiosidade científica.

Algo que creio que tenha seu valor a ser lembrado é que até menos de um século, a maioria das escolas eram ou para meninos ou para meninas, ou ainda as turmas eram separadas por sexo. Robin desmistifica isso não somente pelo fato das turmas serem mistas como pelo fato de ambos os sexos terem as mesmas ocupações, ignorando-se que mulheres não poderiam praticar determinadas atividades por serem estas denominadas "coisas de homem".

Essas e outras questões sobre os princípios idealizados por Robin em relação à educação libertária serão aprofundados no decorrer da pesquisa. Trago a partir daqui algumas ideias acerca das experiências de educação integral efetivadas no contexto brasileiro.

3 A INTRODUÇÃO DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL DE ANÍSIO TEIXEIRA E DARCI RIBEIRO NO CENÁRIO BRASILEIRO

Desde os fins dos anos 1890, haviam escolas anarquistas baseadas na pedagogia libertária do Comitê para o Ensino Anarquista, mas também mantidas por sindicatos ou federações, logo não eram reconhecidas como públicas, ou sequer reconhecidas como escolas.

Logo, a educação pública era uma bandeira de luta dos intelectuais e trabalhadores que se desdobrou no Manifesto dos Pioneiros da Educação na década de 1930, mais especificamente 1932, onde um dos signatários foi Anísio Teixeira, junto a Fernando de Azevedo e outros vinte e quatro educadores. O mesmo começa a sua relação com a educação na década de 20 do mesmo século, sendo que podemos dizer que o marco de sua formação e posterior atuação parte de sua viagem aos Estados Unidos no ano de 1928, de onde retorna encantado com a pedagogia da Escola Nova de John Dewey. Porém, Anísio já está inserido no contexto da educação desde 1924, quando ao retornar do Rio de Janeiro graduado em direito, assumirá, a convite do governador Góes Calmon, o cargo de Inspetor Geral de Ensino, que à época se equivalia a Secretário de Educação do Estado.

No entanto, um marco da educação integral (ou talvez fosse melhor dizer educação em tempo integral) no Brasil é a descontinuidade de suas políticas, assim como a atuação de Anísio Teixeira. Teve sua primeira experiência nos anos 20, interrompida após um breve período de pouco mais de quatro anos. Retornou a atuar nos anos 30 com os pioneiros, onde começa, agora já com as ideias do escolanovismo, no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, no cargo de diretor do Departamento de Educação por indicação de Fernando de Azevedo, e prepara a elaboração do plano de remodelação das escolas, quando são instituídas escolas experimentais e o primeiro esboço de uma implementação de educação integral. Acusado de comunista por muitos opositores, virá novamente a se afastar, indo para o interior administrar as propriedades da sua família. O porquê desse afastamento não é difícil de deduzir: o reconhecimento dos empreendimentos educacionais instaurados por ele. Isso atrai os olhares de Getúlio Vargas, em vias de implementar o Estado Novo, logo após Anísio criar a Universidade do Distrito Federal, no RJ.

Posteriormente retornará como secretário de educação na Bahia, quando tem finalmente a oportunidade, e concretiza, o Centro Educacional Carneiro Ribeiro,

onde implementa um modelo de educação integral pública pela primeira vez. Também irá implementar um modelo semelhante a educação integral nas Escolas Laboratórios (ou Escolas Experimentais) no Rio de Janeiro, sendo que essa mesma seguia o modelo americano das escolas Platoon, e talvez a sua maior contribuição para a educação integral no Brasil, as Escolas Classe e as Escolas Parque de Brasília. Nestas duas últimas, já tinha ao seu lado o antropólogo Darcy Ribeiro, que continuará seu legado na área educacional.

Uma realidade não muito satisfatória é que se por um lado as Escolas Classe e Escolas Parque deram certo por um tempo, e que foram fechadas com o Golpe Militar de 1964, tem de se trazer a luz o fato de que o sistema delas foi ineficiente após alguns anos pelo número de vagas ofertadas ser menor que a demanda que começou a surgir decorrido um tempo de sua implementação. Mas o plano educacional de Brasília é sem dúvida a maior obra de Anísio Teixeira pela Educação Básica Integral no Brasil (não podemos esquecer a posterior criação da Universidade de Brasília), que é previamente encerrada com sua morte em 1971 ao cair em um poço de elevador, supostamente um acidente, ainda que sem muitas explicações lógicas pela polícia da época.

Sobre a formulação do plano educacional de Brasília, Jaqueline Moll (2012), escreve que os Centros de Educação Elementar (Jardins de infância, Escola Classe e Escola Parque), Centro de Educação Média e a Universidade de Brasília estavam previstos e realmente, foram realizados. Cabe aqui um olhar especial para as Escolas Classes, que ministravam a educação intelectual sistemática, que vale a recordação, é contrária aos princípios da educação libertária, e no turno oposto as Escolas Parques, que configuravam uma perspectiva de uma educação integral oferecendo atividades complementares, tendo em seu público os mesmos alunos das escolas classes. Nele os alunos deveriam ter recreação, desenvolvimento físico, artes, e ainda, iniciação ao trabalho. Antes mesmo do Golpe de 1964, as inadequações estruturais e os problemas políticos administrativos (lembramos as sinecuras que Proudhon já citava), já haviam começado a implodir os planos de Anísio.

Com a reabertura (supostamente) democrática, retornará a cena Darcy Ribeiro, após exílio como outros tantos pensadores e educadores perseguidos pela Ditadura Militar, que logrou êxito nas eleições para o governo do Rio de Janeiro e passou a ser vice-governador no governo de Leonel Brizola. Este governo foi o que

mais investiu em educação, gastando para tal 43% do PIB do estado. Onde foi empregado esse dinheiro? Na criação dos Centros Integrados de Educação Pública idealizados por Darcy e de projeto arquitetônico criado por Oscar Niemeyer. Foram construídos e colocados em funcionamento nas duas gestões do PDT de Ribeiro e Brizola um total de 506 CIEPs em vários municípios do estado, embora a maioria se concentrasse na capital e zona metropolitana. Darcy foi vice apenas na primeira gestão, pois concorreu a governador para suceder Brizola e perdeu para Moreira Franco do PMDB.

Figura 4 - Um dos CIEPs de Darcy Ribeiro



Fonte: Domínio Público, recolhido pelo Autor

Após a derrota, Ribeiro elegeu-se Senador da República, onde foi um dos mentores da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, assinada de 1996, um ano antes da morte de Darcy. O tema educação integral retornaria a pauta nos artigos 34 e 87, um parágrafo de cada, embora relacionado como ensino em tempo integral.

Até aqui apresentei uma breve contextualização dos cenários em que se produziram as políticas de educação integral efetivadas por Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro. Essas experiências serão analisadas posteriormente com o andamento da pesquisa.

4 MODO DE ELABORAÇÃO DA PESQUISA

Fiz uso da pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2007, p. 44), trata-se de um tipo de investigação que propõem a análise das diversas posições acerca de um problema, sendo que a mesma pode ser feita a partir do levantamento de referências teóricas já publicadas e analisadas.

Segundo definição de Fonseca (2002, p. 32), a pesquisa bibliográfica baseia-se em referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Busquei com a abordagem qualitativa mudar o foco da pesquisa dos dados quantitativos para a compreensão de acontecimentos históricos que envolvem diversos segmentos da educação, tais como professores, pedagogos, teóricos, funcionários, burocratas de gabinete e não menos importante, os estudantes que receberam na prática a atuação da educação libertária e do ensino integral.

Sendo este estudo feito na área social de ciências humanas, é mais do que nunca justificável que seja qualitativa, pois os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

Para resgate dos princípios filosóficos, políticos e pedagógicos da Educação Libertária de Paul Robin a fonte de dados são os livros que tratam de experiências pedagógicas libertárias e anarquistas, pois nascem no seio deste movimento político, onde terei como referências dois autores estrangeiros, Michel Antony e Edmond Lipiansky, historiador e sociólogo, respectivamente, da mesma nacionalidade de Paul Robin, somados aos autores nacionais Silvio Gallo, um dos principais expoentes da pedagogia libertária no Brasil, graduado em Filosofia pela PUC - Campinas, mestre e doutor em Educação pela Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), Edson Passetti e Acácio Augusto, sendo o primeiro professor e pesquisador em Ciência Política, com ênfase em teoria política, graduado, mestre e doutor em Ciências Sociais, todos pela PUC (Pontifícia Universidade Católica) - São Paulo, e o segundo doutor em Ciências Sociais na mesma universidade, e Flávio Luizetto, graduado em História pela Universidade de São Paulo (1971), mestrado em História Social pela Universidade de São Paulo (1975) e doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo (1984).

Exerceu o magistério em diversas escolas secundárias (Escola N.Sra.das Graças, Colégio Rainha da Paz) e posteriormente no ensino superior (UNESP-Assis, Universidade Federal de São Carlos e Universidade São Judas).

Para compreender os momentos históricos e ideológicos que se percorreu durante o período de formação das ideias libertárias até as políticas da educação integral de Darcy Ribeiro, a pesquisa bibliográfica recorreu aos autores brasileiros Moacir Gadotti, diretor do Instituto Paulo Freire em São Paulo, licenciado em Pedagogia e Filosofia pela PUC - SP, mestre em Filosofia pela mesma universidade e doutor em ciências da educação pela Universidade de Genebra, e Paulo Ghiraldelli Jr., diretor do Centro de Estudos de Filosofia Americana, doutor e mestre em Filosofia pela USP (Universidade de São Paulo) e doutor e mestre em Filosofia e História da Educação pela PUC - SP.

E para tentar entender os modos pelos quais os princípios da educação libertária são recontextualizados nas experiências das escolas públicas de tempo integral criadas por Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, recorri à textos de autores já citados aqui e outros que permitiram fazer essas análises no andamento da pesquisa. Para contextualizar os períodos de atuação destas políticas educacionais, fiz uso da metodologia dos Ciclos de Políticas (BALL; MAINARDES).

5 COMO SE APRESENTA A PESQUISA, SUA ANÁLISE, SEUS CONTEXTOS E SUAS DISCUSSÕES

Uma das características que meus trabalhos na linha de pesquisa bibliográfica trazem é a utilização de um modelo cartográfico na apresentação dos mesmos. Por conta deste modelo ao qual adoto e por sugestão de minha orientadora, tomei conhecimento sobre o trabalho dos Ciclos de Política desenvolvidos por Ball e Bowe, que no Brasil são trabalhados pelo autor Jefferson Mainardes. O Ciclo de Políticas é um modelo complexo, logo buscarei localizar cada situação em seu contexto para a partir de então passar a uma análise e discussão mais profunda.

Esta abordagem, o Ciclo de Políticas, foi desenvolvida a partir dos anos 90 por dois pesquisadores ingleses, Stephen Ball e Richard Bowe, da área das políticas educacionais, que em um primeiro momento apresentava três arenas políticas: a política proposta, a política de fato e a política de uso. Porém logo após os autores perceberam que essas arenas deixavam a abordagem muito engessada, e buscaram ampliar as mesmas. Da maneira como se apresenta hoje, Mainardes define que:

Essa abordagem destaca a natureza complexa e controversa da política educacional, enfatiza os processos micropolíticos e a ação dos profissionais que lidam com as políticas no nível local e indica a necessidade de se articularem os processos macro e micro na análise de políticas educacionais. É importante destacar desde o princípio que este referencial teórico-analítico não é estático, mas dinâmico e flexível. (MAINARDES, 2006, p.49)

A abordagem atual dos Ciclos de Política trabalha com cinco ciclos, sendo que três deles são considerados de contexto principal: o contexto de influência, o contexto da produção de texto e o contexto da prática. Cada um desses contextos apresentam arenas, lugares e grupos de interesse e cada um deles envolve disputas e embates (Bowe et al., 1992).

O contexto de influência é o primeiro contexto, e é nessa arena onde os discursos políticos são construídos e as políticas públicas são iniciadas. Segundo Mainardes (2006), atuam nesse contexto as redes sociais dentro e em torno de partidos políticos, do governo e do processo legislativo. É também nesse contexto

que os conceitos adquirem legitimidade e formam um discurso de base para a política.

É dentro deste contexto, que também podemos chamar de contexto de origem, que está localizado o ideário de Paul Robin, e aqui no Brasil, as ideias (ainda que tenham se recontextualizado conforme a mudança das etapas políticas e sociais pelas quais passaram) de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro. Nisso, o contexto de influência leva em conta que cada período histórico não tem uma dimensão temporal ou sequencial e que as etapas não são necessariamente lineares. A tese de Robin sobre o Ensino Integral, o qual levaria à educação libertária, foi por ele apresentada na primeira metade da década de 1860, sendo endossada e ganhando notabilidade e visibilidade no decorrer dos anos devido principalmente ao trabalho de Robin dentro da AIT, até que chegou para compor junto com outras teses do Comitê para o Ensino Anarquista o Programa Educacional do mesmo.

Já para Anísio Teixeira, a primeira ideia de ensino integral vem das escolas platoons dos EUA, e vai sofrer transformações para chegar até o modelo das escolas parque. Já os CIEPs de Darcy Ribeiro surgem justamente da experiência com as escolas parque recontextualizada para a realidade do seu período de implantação, pois podemos notar claras semelhanças entre as duas, como o fato de onde as mesmas estão localizadas. Porém a disputa dos três é a mesma: a educação pública, gratuita e laica. Muda é o lugar de suas aplicações: para Robin, uma França do final do séc. XIX, pós Comuna de Paris e vivendo um período republicano recente.

Para Anísio e Darcy, são momentos distintos, ainda que semelhantes. Anísio começa sua atuação por indicação política na Bahia e seus primeiros anos são em um regime republicano conhecido como República Velha, passando por um golpe de estado, e retirando-se do cenário antes da instauração da ditadura de Vargas. Ao retornar, o período é novamente democrático, e é quando seu caminho cruzará com o de Darcy. O golpe militar interrompe a caminhada dos dois, levando-os ao exílio. Quando Ribeiro retorna, é um momento de democratização após anos de regime militar, e é quando então aplica suas políticas nesse momento de (re)construção de democracia.

O segundo contexto é o contexto de produção de texto. Tem ligação simbiótica com o contexto de influência, mas diferentemente dele, não está tão ligado a interesses ideológicos, e sim a linguagem de interesses públicos, não

deixando contudo de serem textos políticos. São exemplos desse contexto textos oficiais e também textos de opinião sobre os documentos oficiais, bem como textos de pesquisadores que explanam sobre uma determinado personagem que exerceu papel de ator social e político e suas teses e ideologias.

Dentro deste trabalho, é neste contexto que está localizada a produção teórica dos pesquisadores da área de educação e também as duas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), pois optei pela escolha da legislação nacional para dar base para a pesquisa no que tange certo momento histórico na educação brasileira. Ainda sobre este contexto, os autores destacam:

A política não é feita e finalizada no momento legislativo e os textos precisam ser lidos com relação ao tempo e ao local específico de sua produção. Os textos políticos são o resultado de disputas e acordos, pois os grupos que atuam dentro dos diferentes lugares da produção de textos competem para controlar as representações da política. (BOWE et al., 1992)

O contexto da prática também está ligado simbioticamente com os dois contextos anteriores. Esse contexto está pontualmente nas ações das políticas. De acordo com Ball e Bowe (Bowe et al., 1992), o contexto da prática é onde a política está sujeita à interpretação e recriação e onde a política produz efeitos e conseqüências que podem representar mudanças e transformações significativas na política original. Justamente por estarem sujeitas à interpretação dos profissionais que exercem um papel ativo na sua implementação, sejam eles da parte burocrática ou mesmo da parte prática (nesse caso, os professores), é que essas políticas acabam muitas vezes por serem recontextualizadas. Segundo Mainardes:

Esta abordagem, portanto, assume que os professores e demais profissionais exercem um papel ativo no processo de interpretação e reinterpretação das políticas educacionais e, dessa forma, o que eles pensam e no que acreditam têm implicações para o processo de implementação das políticas. (MAINARDES, 2006, p.53)

Nesse contexto, podemos afirmar que as políticas enquanto implementadas por seus autores não representam transformações ou perdas da sua política no contexto de influência, principalmente no que tange a prática de Robin, que teoriza e aplica a mesma em Cempuis. Já Anísio e Darcy as recontextualizam e as adaptam as necessidades e realidades da época de sua implementação.

Os outros dois contextos são os dos resultados ou efeitos e o da estratégia política. O contexto dos resultados implica nos impactos e nas suas interações. No caso deste trabalho, a descontinuidade das políticas de educação integral, primeiramente com o orfanato que Paul Robin dirigiu, e posteriormente nas experiências das escolas experimentais de Anísio, bem como nas escolas parques no pós-golpe militar. Quanto a Darcy, a descontinuidade e a descaracterização dos seus CIEPs. Sobre esse contexto, Mainardes cita o pensamento de Ball para tal:

Ball sugere-nos que a análise de uma política deve envolver o exame (a) das várias facetas e dimensões de uma política e suas implicações (por exemplo, a análise das mudanças e do impacto em/sobre currículo, pedagogia, avaliação e organização) e (b) das interfaces da política com outras políticas setoriais e como conjunto das políticas. Ball (1994a) apresenta ainda a distinção entre efeitos de primeira ordem e de segunda ordem. Os efeitos de primeira ordem referem-se a mudanças na prática ou na estrutura e são evidentes em lugares específicos ou no sistema como um todo. Os efeitos de segunda ordem referem-se ao impacto dessas mudanças nos padrões de acesso social, oportunidade e justiça social. (MAINARDES, 2006, p.56-7)

O último contexto é o das estratégias políticas que, segundo Mainardes (2006), envolve a identificação de um conjunto de atividades sociais e políticas que seriam necessárias para lidar com as desigualdades criadas ou reproduzidas pela política investigada. Neste trabalho, isso significa salientar a necessidade de retomar os princípios da educação integral e do direito à educação pública gratuita e de qualidade.

Distribuídos os tópicos em suas devidas arenas, começo aqui a discussão sobre cada um dos educadores pesquisados, incluindo lacunas que encontrei durante a pesquisa, que neste trabalho não poderei preencher, contudo tenho certeza que essa pesquisa não se encerrará aqui. As lacunas porém são importantes, pois incentivam a pesquisa a aprofundar, e nos levantam hipóteses sobre o que realmente ocorreu naquele momento.

Primeiramente, algumas lacunas se apresentam sobre Paul Robin, embora eu acredito que no desenvolver deste trabalho fui claro e satisfatório quanto a sua trajetória, até a aplicação da sua política em um educandário público. Depois da dispensa de Robin do educandário, sua práxis não foi menos revolucionária, mas não é o foco de nosso trabalho. Contudo, desde já avalio a situação da lacuna: muito se fala sobre o trabalho desenvolvido por Robin, porém pouco se tem informações

sobre Cempuis e como Robin assumiu este cargo e nele permaneceu por tanto tempo, pois 12 anos é um período considerável. Cempuis é uma comuna da cidade de Oise, que tem hoje pouco mais de 400 habitantes. Como era Cempuis na época de Robin? O que se sabe é que nesse período passaram pelo orfanato em torno de 600 jovens. Quantos habitantes havia em Cempuis na época em que Robin exerceu seu trabalho é algo desconhecido, ou um dado que não consegui localizar para esta pesquisa. Do seu benfeitor, o senhor Prevóst, pouco se sabe também. O que deixa em aberto: como Robin assumiu esse cargo? Indicação pessoal deste benfeitor? Porque é sabido que a rebeldia de Robin, ainda que da grandiosidade de seu trabalho, não era bem vista pela sociedade conservadora da época, fato que inclusive acabou resultando na sua dispensa. Como Robin assumiu o posto no orfanato é uma lacuna que as obras bibliográficas a seu respeito não contam.

Mas para além desses detalhes, não consigo imaginar experiência pedagógica mais libertadora que a que Robin aplicou, em uma instituição de educação pública. Algo de suma importância que é indicado pelos pesquisadores é o respeito pela liberdade da criança, e o uso da ludicidade como ferramenta de aprendizagem, despertando no aluno a vontade de aprender e o despertar de todos os sentidos possíveis. Se por um lado estas são práticas mais recorrentes dos educandários nos dias atuais, principalmente os privados porque os públicos sofrem grandiosamente com a falta de recursos, na época de Robin a metodologia que se aplicava era a da escola tradicional, e jogos e brincadeiras não faziam parte desta. Percebemos a importância que Robin dava à velha máxima “mente sã, corpo sã”. Empenhou vigoroso cuidado nos hábitos alimentares para que a dieta fosse variada, para que os cuidados com a alimentação e hábitos de higiene fossem aprendidos, na prática dos mais diversos exercícios físicos e atividades corporais para a manutenção da saúde, e isso inclui uma grande gama de esportes, como ciclismo, natação, ginástica, boxe.

Importante também de se considerar são os momentos recreativos das colônias de férias a beira-mar conduzidos por Robin, uma atividade percussora para a época. Além disso, as atividades artísticas constituem o currículo, trabalhando o lado humano e sensorial motor, como aulas de música para a formação da fanfarra, aulas de teatro, e o desenvolvimento da criticidade através da implementação da imprensa na escola, com ferramentas como máquina de escrever e tipografia. Outro traço importante que torna a educação integral é a alternância entre os trabalhos

teóricos e práticos, que diferente de muitos modelos que reservam um turno para cada, na experiência de Robin se mesclam. As próprias aulas teóricas eram ministradas muitas vezes fora da sala de aula, ao ar livre, o que liberta o aluno do enclausuramento da mesma.

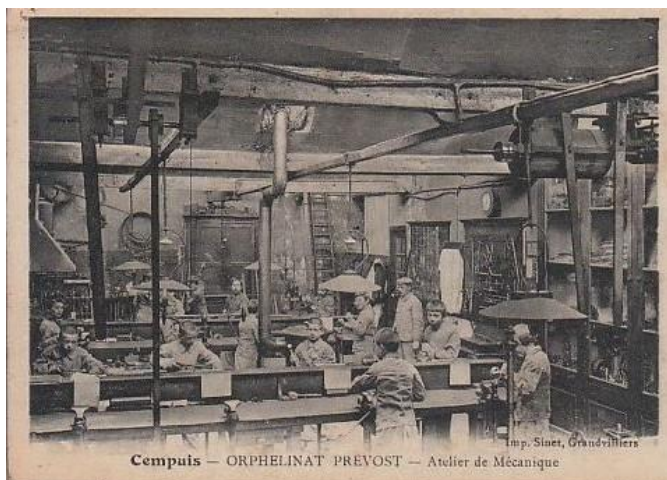
Figura 5 - Orfanato Prevóst



Fonte: Domínio público, recolhida pelo autor

As oficinas não são somente científicas, como também oficinas de aprendizagem de ofícios, e nesse âmbito é que está um processo de liberdade: o aluno conhecerá todas as oficinas de ofícios, como sapataria, marcenaria, costura, agrícola, para então decidir-se por uma delas, onde irá se especializar. O fato das turmas serem mistas permitia que meninos e meninas passassem e escolhessem a especialização que mais lhes interessasse, não havendo distinção de ofícios específicos para homens e mulheres. O resultado disso tudo foi cerca de 600 jovens que passaram pelas mãos de Robin conhecerem, além de tudo, um ambiente o mais igualitário possível, sem distinção entre os educadores, os funcionários e os alunos, desde os trajés. De maneira que desenvolveram um senso de trabalho cooperativo e comunitário, e um sistema de ensino onde o homem que forma-se é antiautoritário e liberto de amarras religiosas.

Figura 6 - Oficina do OrfanatoPrevóst



Fonte: Domínio público, recolhido pelo Autor

A experiência de Robin é importante por vários motivos, mas além dos já citados, porque inspira experiências posteriores, como as escolas racionalistas de Ferrer i Guardia e Faure, e porque o próprio orfanato Prevóst se mantém em funcionamento seguindo a metodologia de Paul Robin por vários anos, embora ocorram perdas com a demissão do mesmo. Sobre isso, podemos notar o quanto a figura pública é um ponto de embate político, pois o orfanato mantém a maioria das práticas idealizadas por Robin, contudo o seu afastamento aplaca os alterados ânimos dos seus críticos conservadores e reacionários.

Se por um lado as obras sobre Paul Robin não são tão vastas, o mesmo não se pode dizer sobre Anísio Teixeira e sobre Darcy Ribeiro. Diversos artigos sobre os dois são constantemente publicados, além de pesquisas e os mais diversos tipos de trabalhos sobre suas obras para com a educação brasileira. Revistas científicas acadêmicas, por exemplo, chegam a dedicar edições inteiras apenas com trabalhos sobre estes dois educadores. Educadores? Na prática. Isso é algo que diferencia Paul Robin de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro. Robin era pedagogo de formação, já Teixeira era advogado e Ribeiro, antropólogo.

Anísio Teixeira foi um brilhante aluno que estudou em um colégio jesuíta, e seus mentores nessa época desejam muito que ele seguisse o caminho do sacerdócio. Para sorte de Anísio e da educação brasileira, este não era o desejo de seu pai, que almejava que o mesmo seguisse os caminhos da política. Teixeira conclui os estudos e vai para o Rio de Janeiro, onde gradua-se como advogado, de

lá retornando para a Bahia no início dos anos 20. Por conta de sua atuação na campanha política, designado pelo governador eleito Góes Calmon, assume o cargo de Inspetor Geral de Ensino, o que hoje equivale ao cargo de Secretário de Educação do estado da Bahia. Esse âmbito é o que o forma educador, contribuindo esplendorosamente para o desenvolvimento do ensino público naquele estado. Anísio irá reformular o ensino público após sua viagem de observação pela Europa, além de abrir, ou reabrir, as Escolas Normais, que eram as formadoras de professores da época, e ainda ampliar o ensino com a abertura de novas escolas pelo estado. Não obstante, ele ainda irá incursionar para os EUA, onde terá contato com a pedagogia da Escola Nova de John Dewey.

E esse é o marco da trajetória de educador de Teixeira. Volta de lá não somente com a pedagogia do escolanovismo, que irá defender e propagar pelo resto de sua carreira, mas também com uma carta de recomendação de Monteiro Lobato para Fernando de Azevedo, com quem irá trabalhar logo após demitir-se de seu cargo na Bahia, por discordar com o novo governador. A parceria com Fernando de Azevedo é frutífera, e os dois serão signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. No Distrito Federal, entrará no gabinete de Azevedo, em 1929, e será Diretor de Instrução Pública, substituindo o mesmo. A saída de Fernando se deve a assunção de Vargas ao poder, que anunciou criar o Ministério da Educação, onde ele era o principal cotado para assumir a pasta. Contudo, quem assume é Francisco Campos. Quanto ao trabalho de Anísio, ele estava resoluto a implantar uma nova filosofia da educação: o escolanovismo. Sobre isso, uso das palavras de Ghiraldelli, que definem as metas de Teixeira, assentadas sobre dois pilares básicos:

A escola deveria preparar técnicos, a saber: homens capazes de se integrar rapidamente na civilização baseada na ciência e na tecnologia (uma escola desse tipo só poderia ser construída pelo Estado); a escola deveria educar para a democracia, para a formação do cidadão, colocar as pessoas da mais diversas origens em igualdade de condições para ascenderem socialmente. (GHIRALDELLI, 2007, p. 45)

Logo, podemos perceber o viés tecnicista de Anísio, porém também é fato sua aspiração por ares de democracia. Nisso lembro as palavras de Lênin, que dizia que a escola à margem da vida, à margem da política, é falsidade e hipocrisia. Em suas Teses de Abril, Lênin defende duas coisas que parecem estar presente no que Teixeira virá a criar em suas Escolas Parque: a distribuição gratuita de alimentos,

roupas e material escolar; e o ensino geral e politécnico, gratuito e obrigatório. As Escolas Parque são algo que Anísio virá a implementar no fim dos anos 40, quando após longo afastamento da política, retornará como Secretário de Educação da Bahia, porém somente depois da sua passagem pelo Distrito Federal, quando cria as Escolas Experimentais, baseado no modelo de Escolas Platoons. Sobre essas escolas, trago nota do próprio Teixeira:

O systemaPlatoon se destina a satisfazer esses actuaes requerimento da escola moderna: – adoptando uma forma moderna e mais flexível de organização da escola elementar e construindo edifícios que sejam especialmente adaptados aos fins dessa nova organização. O dia escolar é de seis horas, em duas sessões de tres horas: das 8 hs., 30 da manhã às 11 hs., 30 da manhã, e das 12 hs., 30 às 3 hs., 30 da tarde. Os alumnos são divididos em grupos ou “platoons”. O curriculo é dividido em: 1) Materiasfundamentaes, isto é, leitura, escriptaorthographia, arithmetica e língua, 2) matérias especiaes: arte, musica, desenho, trabalho manual, sciencia, etc. Emquanto um grupo está estudando as materiasfundamentaes (home-room-subjects), ao outro está sendo ministrado o ensino das matérias especiaes (specialsubjects). De sorte que metade dos alumnos se acha nas salas communs de aula (home-rooms), ao mesmo tempo em que a outra metade se acha nas salas especiaes. O dia escolar é dividido em quatro periodos de 90 minutos para o ensino das matérias fundamentaes e 12 periodos de 30 minutos para das matérias especiaes. O numero de salas depende do numero de classes ou de alumnos. Si, por exemplo, a escola tem 24 classes, isto é, 960 alumnos, ella deve ter dousplatoons, de 480 alumnos cada um. Isto requer 12 salas ordinárias de aula (home-rooms) para o primeiro grupo de 480 alumnos; e a distribuição dos restantes 480, em salas especiaes, pelas seguintes actividades: auditorio, gymnasio, musica, arte, litteratura, bibliotheca, sciencia, geographia, recreio e artes manuaes. (TEIXEIRA, 1928, p. 151-2)

Uma marca em comum entre Teixeira e Robin é, além da educação integral, a laicidade do ensino. Porém, se Robin desejava formar o homem livre, Anísio era um liberal que desejava formar um homem técnico, mas também desejava que esse tecnicismo gerasse um homem capaz de formar uma democracia, que se hoje já parece uma falácia, mais ainda era naquela época. É difícil imaginar a possibilidade de uma verdadeira democracia em uma sociedade liberal, apesar de o liberalismo daquela época ser bem diferente do de hoje. Contudo, pego como exemplo o que dizia Blonsky, filósofo da educação da Revolução Russa, sobre que a filosofia da Escola Nova era uma conquista, apenas deveria superar-se o liberalismo burguês da mesma e dar a ela um conteúdo marxista, pois a confluência do processo histórico e a união da educação e da produção material conduziriam ao novo homem, plenamente desenvolvido. Nisso, podemos ver os traços de recontextualização que

nascem na Educação Libertária de Robin e se diferenciam nas aplicações da sua Educação Integral.

Figura 7 - Anísio Teixeira



**"Só existirá democracia no Brasil no dia em que se montar no país a máquina que prepara as democracias. Essa máquina é a da escola pública".
Anísio Teixeira**

Fonte: Domínio público, recolhida pelo Autor

E é recontextualizada que as Escolas Platoons, aplicadas nas escolas experimentais do DF, irão se transformar em Escolas Parque. A primeira remonta o período que Anísio é secretário de educação da Bahia, que se inicia em 1945. O governador é Otávio Mangabeira, que curiosidade a parte, é parente do ex-prefeito bageense Carlos Mangabeira, um dos homens que mais investiu em educação pública na cidade. Em 1950, é inaugurado o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, em Salvador, que estará situada em uma área periférica da cidade, possibilitando educação integral e profissionalizante à população mais carente. Essa mesma proposta de levar educação integral a população mais carente irá permear nos CIEPs de Darcy Ribeiro anos mais tarde. Outra marca comum é que, nas escolas parque, Teixeira irá pensar não somente no contexto da educação como conteúdo, mas também irá pensar na alimentação e na saúde dos alunos, adotando uma metodologia muito semelhante a experiência de Robin. Passado pouco tempo da inauguração da Escola Parque, Anísio será convidado para assumir função de Secretário Geral da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e no ano seguinte o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), que anos mais tarde receberá seu nome. Quando da implementação de Brasília, para lá levará o projeto de suas escolas parque. Então, irá firmar parceria com Darcy Ribeiro, e juntos irão elaborar a criação da Universidade de Brasília (UnB).

Ribeiro, grande admirador e amigo pessoal de Teixeira há anos, ainda assumirá funções políticas nos anos 60, antes do golpe militar que cassará o direito de ambos e os obrigará ao exílio, embora o de Ribeiro se prolongue por muito mais tempo que o de Anísio. Darcy seria Ministro da Educação e Chefe da Casa Civil do governo João Goulart. A parceria entre os dois se dá após os trabalhos antropológicos de Darcy, que duram dez anos, de 1946 até 1956.

Figura 8 - Anísio Teixeira em frente ao Centro Educacional Carneiro Ribeiro



Fonte: Domínio Público, recolhido pelo Autor

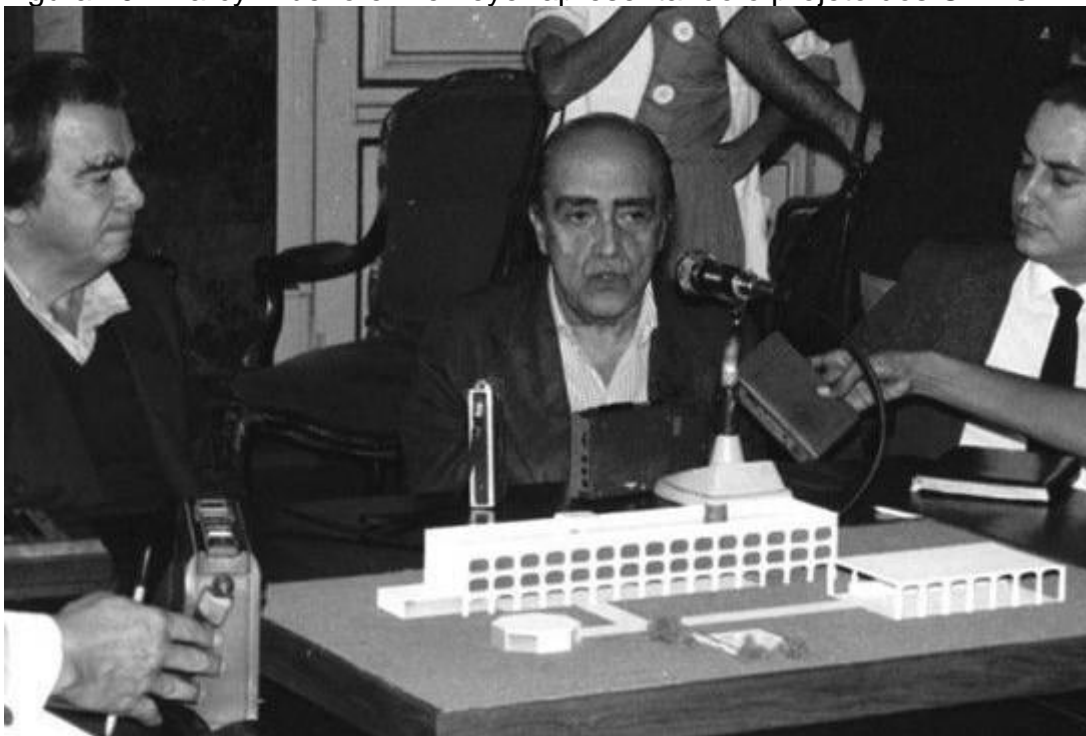
Figura 9 - Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira nos anos 60 (nos extremos da mesa)



Fonte: Domínio Público, recolhido pelo Autor

Nos anos finais da década de 70, Darcy retorna ao Brasil e em 1982, se elege vice-governador na chapa de Leonel Brizola no Rio de Janeiro. E então, nascerá o embrião que já germinava em Darcy Ribeiro: o projeto dos Centros Integrados de Educação Pública, os CIEPs. Vejam a audácia: querer construir escola pública em zonas de periferia ou industriaria. Não somente escola pública, como escola de ensino integral. Dando acesso a alimentação, inclusive, e serviços médicos e de higiene. No discurso de inauguração de um dos 506 CIEPs construídos, Brizola proferiu a seguinte frase em seu discurso: vi crianças que nunca tinham comido gelatina, sorrindo porque estavam comendo gelatina pela primeira vez. Era uma afronta muito grande para a classe burguesa do país. E quem projetava os CIEPs era ninguém menos que o arquiteto Oscar Niemeyer. Na proposta de sair daqueles velhos modelos de sala de aula, dando mais liberdade aos alunos em suas curvas. 43% do PIB do estado foi destinado à educação neste governo. Anos depois, Darcy Ribeiro diria em entrevista: As elites brasileiras são cruéis, elas asfixiam as massas mantendo-as na escuridão da ignorância (...) Só vamos acabar com a violência quando resolvermos o problema da educação.

Figura 10 - Darcy Ribeiro e Niemeyer apresentando o projeto dos CIEPs



Fonte: Domínio Público, resgate do Autor

Darcy não resolveu o problema da educação no Rio de Janeiro pois, candidato a governador para substituir Brizola, perdeu para Moreira Franco. Mas sua contribuição política para a educação pública deste país não pararam aí. Eleito senador, deu os rumos para a LDBEN. É seu testamento. Darcy, talvez por conhecer as limitações desse país, não dispôs sobre a educação integral, e sim educação em tempo integral. Mas talvez matar a fome de uma criança e permitir-lhe estudar talvez faça uma grande diferença na vida de um estudante, que poucas oportunidades pode vir a ter na sua vida em função de suas mazelas sociais.

Encerro essa discussão com o seguinte pensamento: a escola deve preparar o ser humano para a vida, para ter o pensamento livre, não apenas para o mercado de trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando comecei a escrever este trabalho jamais imaginei que a situação da educação nesse país pudesse alcançar estes patamares de medievalidade pelo qual passamos hoje. O ataque a educação pública é voraz, alucinado, vergonhoso, e além de tudo é instável, sendo impossível prever medidas que serão tomadas a curto, médio e longo prazo. A situação da educação pública neste momento (posso considerar que este trabalho, mesmo não tendo essa intenção, acaba sendo um marcador histórico, testemunha atual deste momento em qual eu não tinha o menor desejo de estar participando) é de um mergulho no caos e na escuridão, sendo usada entre outros fatores como ferramenta de barganha política da mais baixa qualidade, sendo envolta por um obscurantismo que talvez nem Paul Robin, nem Anísio Teixeira, nem Darcy Ribeiro, imaginariam que fosse possível em pleno fim da década de 10 do séc. XXI.

Darcy Ribeiro cunhou a frase que dizia que a crise na educação não é uma crise, é um projeto. Porém esse projeto vem desde antes mesmo de ele pensar nessa frase e várias questões nos mostram isso no decorrer deste trabalho. Primeiramente no momento em que após doze anos de trabalho, Robin é demitido da direção do Orfanato Prevóst, onde desenvolvia brilhante trabalho, devido a crítica de seus antagonistas, conservadores, pelo fato de o mesmo realizar um trabalho que desprendia o ser humano das amarras da religião tal como o formava para o mercado de trabalho o qualificando de maneira que pudesse carregar consigo um conhecimento técnico porém livre na maneira de pensar para que não fosse manipulado pelo sistema de trabalho opressor daqueles tempos, servindo de mão de obra explorada por tal. Se o projeto de Robin era tornar o homem enquanto ser humano livre em seu pensar, o projeto de seus opositores era que este homem não pensasse e sim obedecesse sem questionar. Ainda que recontextualizada, aqui no Brasil esta questão não foi diferente. Primeiramente com Anísio Teixeira, nos anos 30, quando criou as escolas experimentais, a tal ponto de ser chamado de comunista (é preciso que nunca se esqueça a qual movimento Anísio pertencia), quando na verdade tanto ele quanto seu colega ao qual substituiu, Fernando de Azevedo, eram pertencentes ao que dentro dos ideários que Ghiraldelli identifica, ideário liberal. A proposta da Educação Nova de John Dewey, que era na verdade uma plataforma mais próxima de um ensino multidisciplinar do que um ensino

integral quanto das escolas platoon adotadas por Teixeira nessa época, nada tinham de comunistas, bem pelo contrário, eram adotadas nos EUA visando a formação de alunos capacitados para servirem ao mercado de trabalho, carregando consigo um viés tecnicista.

Anísio foi criticado tão duramente pelos conservadores que logo após criar a Universidade do Distrito Federal (na época, no estado do Rio de Janeiro), acabou deixando o cargo. Críticas que se repetiram em sua passagem pelo INEP, na década de 50, e que tornaram a ocorrer quando da criação das Escolas Parque e Escolas Classes de Brasília, sendo que um dos fatores que corroborou para o fracasso das mesmas foi a falta de vontade política e os entraves burocráticos dos governos vigentes. Darcy Ribeiro enfrentaria o mesmo com os seus CIEPs, primeiramente ao perder para Moreira Franco a eleição para o governo do estado do Rio de Janeiro, enfrentando uma descontinuidade no seu projeto por 4 anos, e logo após o segundo governo de Leonel Brizola, quando então o projeto dos CIEPs são abandonados de vez pelas gestões seguintes, pois não apenas não foram criadas mais escolas nesse sistema, como também as que o possuíam foram aos poucos deixando de ter ensino integral e também sendo sucateadas pelas administrações públicas para deixarem de funcionar.

Os ciclos da educação são como os sociais, cíclicos, tornando a repetir-se de tempos em tempos. Os movimentos libertários ou democráticos logo são precedidos de movimentos ultra-conservadores, em via de regra, e muitas das vezes ligados à religiosidade e à moral e os bons costumes. Robin teve seu grande êxito em Prevóst e foi derrubado por movimentos conservadores, críticos da laicidade na educação e do conhecimento científico. Anísio foi derrubado por estes mesmos movimentos, e em especial é importante lembrar o papel do então Ministro da Educação de Getúlio Vargas, Francisco Campos, liberal na educação (valendo-se do discurso de Dewey) e conservador em suas posições políticas que flertavam com o fascismo do governo. Os governos seguem esse mesmos ciclos. Vargas entrou no governo por meio de um golpe de estado, foi posteriormente eleito por um plebiscito e instaurou uma ditadura. Após sua derrubada, um período democrático que não completa vinte anos, com pelo menos duas tentativas claras de golpe de estado, uma das quais resultou no suicídio do mesmo. Logo, um dos períodos mais sangrentos e obscuros da história do país, um golpe militar que dura vinte e um longos anos. O Brasil volta a respirar democracia, ainda que esta seja uma democracia não representativa no

sentido mais amplo da palavra, aprova uma constituição, aprova uma Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, amplamente discutida no Congresso Nacional em um trabalho conduzido por Darcy Ribeiro, sendo praticamente este seu testamento político para com a nação.

As ações do governo Lula fazem a educação pública tomar fôlego, ainda que comprometida pelas alianças do mesmo com os setores dominantes do grande capital. A crise econômica que começa em 2008 afeta novamente a educação, crise esta gerada pelo sistema capitalista, que não sobrevive sem crises (e isto também é cíclico), em especial pelo setor especulativo. A democracia burguesa é uma falácia democrática. Primeiramente porque seu sistema representativo não é democrático. A falha nesse sistema supostamente democrático corroeu o governo que sucedeu Lula, como já havia corroído movimentos democráticos no âmbito da educação, que acarretaram no fim do programa Mais Educação, no engavetamento novamente do Plano de Desenvolvimento da Educação, que vinha sendo discutido desde a aprovação da LDBEN de 1996, e em um golpe institucional que leva o vice-presidente da república, Michel Temer, a assumir o poder em 2016. Nesse âmbito, o conservadorismo voltou a crescer, e desde que esse governo assumiu, os ataques à educação pública gratuita não mais cessam. O conservadorismo ligado a teocracia leva um grupo político que deseja o desmonte total do Estado ao poder, e que ataca ferozmente a educação. Em um ciclo de trinta anos, fomos da falácia democrática de volta ao conservadorismo.

Considero, por fim, que a educação pública, direito do cidadão como afirmava Anísio Teixeira, é um mecanismo de mudança social, podendo ela libertar o homem como pensava Paul Robin. Para tanto, deve-se democratizar a educação, bandeira defendida por Darcy Ribeiro, torná-la acessível às classes menos favorecidas, e investir em ensino integral, não apenas tornando a escola em tempo integral. Porém, como bem já definiu Paulo Freire, quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser opressor. O dia em que a educação for libertária, jamais um homem ignorante com ideias rasas e estúpidas, ou até mesmo sem ideias nenhuma, será alçado ao poder.

REFERÊNCIAS

- ANTONY, Michel. *Os Microcosmos. Experiências Utópicas Libertárias, sobretudo Pedagógicas: Utupedagogias*. São Paulo: Editora Imaginário, 2011.
- BALL, S.J. *Politics and policy making in education: explorations in policy sociology*. Nova York: Routledge, 1990.
- BALL, S.J. *What is policy? Texts, trajectories and toolboxes*. *Discourse*, London, v. 13, n. 2, p. 10-17, 1993a.
- BALL, S.J. *What is criticism? A continuing conversation? A rejoinder to Miriam Henry*. *Discourse*, London, v. 14, n. 2, p. 108-110, 1993b.
- BALL, S.J. *Educational reform: a critical and post-structural approach*. Buckingham: Open University Press, 1994a.
- BALL, S.J. *Some reflections on policy theory: a brief response to Hatcher and Troyna*. *Journal of Education Policy*, London, v. 9, n. 2, p. 171-182, 1994b.
- BALL, S.J. *Policy sociology and critical social research: a personal review of recent education policy and policy research*. *British Educational Research Journal*, Manchester, v. 23, n. 3, p. 257-274, 1997.
- BALL, S.J. *Big policies/small world: an introduction to international perspectives in education policy*. *Comparative Education*, Penn State, v. 34, n. 2, p. 119-130, 1998a.
- BALL, S.J. *Cidadania global, consumo e política educacional*. In: SILVA, L.H. *A escola cidadã no contexto da globalização*. Petrópolis: Vozes, 1998b. p. 121-137.
- BALL, S.J. Diretrizes políticas globais e relações políticas locais em educação. *Currículo sem fronteiras*, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. xxvii-xliii, 2001.
- BALL, S.J.; BOWE, R. *Subject departments and the "implementation" of National Curriculum policy: an overview of the issues*. *Journal of Curriculum Studies*, London, v. 24, n. 2, p. 97-115, 1992.
- BOWE, R.; BALL, S.; GOLD, A. *Reforming education & changing schools: case studies in policy sociology*. London: Routledge, 1992.
- FONSECA, João José Saraiva da. *Metodologia da pesquisa científica*. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.
- GADOTTI, Moacir. *História das Idéias Pedagógicas*. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1996.
- GALLO, Sílvio. *Pedagogia Libertária. Anarquistas, Anarquismos e Educação*. São Paulo: Editora Imaginário, 2007.

GHIRALDELLI JR, Paulo. *Filosofia e História da Educação Brasileira*. Barueri: Manole, 2003.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar*. Rio de Janeiro: Record, 1997.

LIPIANSKY, Edmond. *A Pedagogia Libertária*. Tradução: Plínio Augusto Coelho. São Paulo: Editora Imaginário, 2007.

LOPES, Alice C. *Política de Currículo: Recontextualização e Hibridismo*. Currículo sem Fronteiras, v.5, n.2, p.50-64, Jul/Dez 2005.

LUIZZETTO, Flávio. *Utopias Anarquistas*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

MAINARDES, Jefferson. *Abordagem do Ciclo de Políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais*. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006.

MOLL, Jaqueline. *Caminhos da educação integral no Brasil*. Porto Alegre: Penso, 2012.

PAIVA, Vanilda. *Sobre o conceito de "Capital Humano"*. Cadernos de Pesquisa, n. 113, p.185-191, 2001.

PARO, Vitor Henrique. *et al Escola de Tempo Integral: Desafio para o Ensino Público*. São Paulo: Editora Cortez, 1988.

PASSETTI, Edson, AUGUSTO, Acácio. *Anarquismos & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica. 2008.

RIBEIRO, Darcy. *O Livro dos CIEPS*. Rio de Janeiro: Editora Bloch, 1986.

TEIXEIRA, Anísio. *Aspectos americanos de educação*. Salvador: Tip. São Francisco, 1928.

TEIXEIRA, Anísio. *Educação não é privilégio*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994.